

A stylized map of Brazil is shown in the background, rendered in a light purple color with a white outline. The map is positioned on the left side of the page, with its right edge partially obscured by a white horizontal bar.

Texto 9

Unidade de Aprendizagem I

A construção do conhecimento.

Parte 1¹

Estudar

A abordagem do processo de construção do conhecimento em três atos – estudar, pesquisar e articular o pensar e o agir – constitui apenas uma organização didática para tratar, com simplicidade, questões complexas, intrínsecas ao pensamento humano. Na prática, como veremos mais adiante, esses atos encontram-se intimamente interligados, não são excludentes e fundamentam a construção do saber social. Diariamente usamos nossa capacidade de leitura de formas diferentes.

Com tanta informação e tantas solicitações, muitas vezes apenas passamos os olhos nos textos. Esse modo de ler, justificável em algumas ocasiões, não é característico do ato de estudar. Com o educador Paulo Freire (1989), aprendemos que “estudar é assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema”. Uma atitude imprescindível para compreender as coisas e os fatos que estamos observando. Para o saudoso mestre:

Um texto para ser lido é um texto para ser estudado. Um texto para ser estudado é um texto para ser interpretado. Não podemos interpretar um texto se o lemos sem atenção, sem curiosidade; se desistimos da leitura quando encontramos a primeira dificuldade... Insiste em compreendê-lo. Trabalha sobre ele... Estudar exige disciplina. Estudar não é fácil, porque estudar é criar e recriar; é não repetir o que os outros dizem. (FREIRE, 1989)

¹ Extraído e adaptado de:

LEITÃO, Cleide Figueiredo; SANTOS, Henriette dos (Org.). *Curso de impactos da violência na saúde*: caderno do aluno: orientações para o curso de especialização. Rio de Janeiro: EAD/Ensp, 2012.

Com essas palavras, de tom suave e signifiante, queremos dizer que a nossa expectativa é a de que suas leituras representem momentos de criação e recriação e não de repetição do que os autores dizem no material didático impresso, nos textos sugeridos e nos vídeos disponíveis no CD do curso.

O estudo de textos de cunho científico ou filosófico, predominantes no curso, exigem certa disciplina intelectual, diferentemente da leitura de um romance por puro entretenimento. Para estudá-los e obter maior rendimento, existem alguns elementos práticos que muitos de nós já utilizamos, seja intuitivamente, seja pelo hábito de leitura consolidado.

Intelecção é o ato de entender, conceber, compreender.

Encontramos tais elementos explicitados com muita clareza e fundamentação didática em Libanio (2001), cujas ideias apresentamos de modo resumido no texto “**Intelecção** da leitura”, logo a seguir. É nosso desejo que o estudo desse tema possa ajudá-lo na organização dos seus estudos e na construção do seu TCC.

Intelecção da leitura²

1º nível: pré-leitura

Um modo simples para realizar a pré-leitura é percorrer as páginas, buscando respostas para algumas indagações:

- O que lhe sugere o título?
- Observe, no sumário, o conjunto temático da obra. Quais reflexões ele suscita?
- Quantos capítulos ou partes contém?
- Quais os temas tratados?
- Você já possui alguns conhecimentos acerca desses temas?
- O que os temas apresentam de inovação para você?
- Você conhece as referências apresentadas pelo autor?
- Conhece outras referências que complementam os temas abordados?

Corresponde à sondagem prévia, antes de ler um artigo ou livro, para dele obter conhecimento global à guisa de exploração do terreno.

Para isso, deve-se:

- ler o título, olhar com atenção o índice ou sumário (se for livro) ou percorrer as subdivisões (se for artigo);
- ler a orelha ou qualquer outra indicação que houver sobre o livro/artigo;
- informar-se sobre o autor – campo de especialidade, qualificação, época e lugar;
- ler o prefácio, onde em geral está descrito o objetivo do livro: para quem escreve, por que escreve e sua temática;
- ler, sobretudo, a conclusão, onde se resumem as propostas principais do livro e se obtém uma ideia do nível, do método, da qualidade do texto;

² Texto extraído do Guia do aluno do curso formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem (PERROTA; BOMFIM; TORREZ, 2002). Condensado e adaptado da obra de João Batista Libanio (2001, cap. 13).

- folhear rapidamente o livro, atentando para os títulos e subtítulos das partes, capítulos e eventualmente parágrafos, a fim de ter uma ideia geral, lendo algumas linhas no início e no fim de cada parte, capítulo ou, eventualmente, parágrafo;
- saciar a curiosidade observando as figuras, esquemas e/ou gráficos que houver.

Com a pré-leitura, adquire-se uma visão geral e resumida do todo, um esquema mínimo para ler o livro com proveito e para entendê-lo mais facilmente. Ela desperta interesse, curiosidade, aumentando a motivação da leitura.

Um mínimo de perguntas anteriores, de pré-compreensão de um assunto, predispõe à compreensão da leitura. Isso se adquire pela pré-leitura e com base no que já se sabe sobre o assunto. Por exemplo:

- O que já conheço ou li a respeito desse tema?
- Por que o autor escreve sobre ele?
- Qual é o ponto fundamental, a tese do texto?
- Por que ele tem essa divisão em partes?

Na medida em que a pré-compreensão seja maior, mais desenvolvida, tanto mais fácil será a inteligência da leitura.

A construção do conhecimento

As perguntas que se trazem à leitura originam-se da própria experiência, do ambiente em que se vive, das discussões com os colegas, das preleções dos professores, de outras leituras, de nossa formação e nossa cultura anterior etc.

2º nível: leitura

A maneira de ler depende qualitativamente da natureza do texto, que acaba determinando as regras de leitura. E quanto mais claros a finalidade da leitura e um quadro de referência no qual ela se insere, mais proveito se tira do que se lê. Na medida em que a leitura responda a questões concretas, a objetivos bem definidos, a interesses e desejos explícitos, mais ela se faz vantajosa.

Conhecer o significado das palavras e os conceitos-base do livro facilita o entendimento do assunto. Por isso recomenda-se anotar as palavras desconhecidas, recorrendo ao dicionário (geral ou especializado) para verificar seu significado, e criar, se necessário, um pequeno glossário

São raros os textos de estudo que logo no primeiro contato revelam-se perfeitamente claros e compreensíveis. Seja curioso: busque no dicionário o sentido dos termos desconhecidos e verifique o seu significado no contexto da leitura. Note que no material didático há um destaque gráfico para esclarecer conceitos ou termos.

para uso próprio. Em alguns casos, o conhecimento da composição etimológica (origem) da palavra favorece entender outras novas.

Captação das ideias centrais

Se a ideia central não estiver explícita, insista, procurando-a nos pormenores, nas entrelinhas. Quando a procura tornar-se um hábito, a dificuldade desaparecerá.

Para melhor aproveitamento e inteligência de uma leitura, vale distinguir, em cada parágrafo, o conceito central dos pormenores. Capta-se o conceito essencial, que, em geral, está no início ou no fim do parágrafo, atentando ao sujeito e ao predicado. Os outros elementos estão postos para explicitar tal ideia central: explicação, exemplo, ilustração, desenvolvimento, demonstração, prova, dedução. Algumas vezes o texto favorece essa percepção, quer sublinhando graficamente os conceitos-chave, quer usando expressões verbais que indicam a ideia central. Por exemplo: “Este é o ponto central, está-se tocando o núcleo da questão, vale a pena acentuar etc.”.

Como recurso didático, pode-se marcar com números ou palavras, a lápis, a sucessão das ideias do autor, quer no texto, quer numa folha à parte. No final, o esquema aparecerá mais claramente.

Fazer esquemas das leituras é um exercício fundamental. Vai-se criando a facilidade de entender os textos e também se adquire a capacidade de fazer esquemas próprios com mais facilidade. Esse exercício, num primeiro momento, é individual. Depois, no grupo, confrontam-se e se discutem os esquemas, de modo que críticas e sugestões dos colegas, e eventualmente do professor, sejam bem recebidas. Os esquemas feitos, ora com verbetes, ora em forma de resumo, têm utilidades diferentes. O primeiro favorece a capacidade de fazer esquemas, o segundo, a reprodução do pensamento alheio em formulações completas.

Pequenas repetições

Ao longo da leitura, sublinhe. Mas cuidado: sublinhar indiscriminadamente atrapalha o estudo, “polui” as páginas e dificulta novas leituras do texto. Sublinhe apenas para destacar a ideia principal e os pormenores mais significativos. Faça esquemas, sínteses e as atividades propostas nos textos.

O rendimento da leitura aumenta pela prática de pequenas repetições. Em breves pausas, ao longo da leitura, é válido repetir para si o lido no seu essencial. Para facilitar essa repetição, já durante a leitura, assinalam-se as ideias principais, quer usando marcadores coloridos, quer anotando-as numa folha à parte, quer escrevendo-as sobre papeletas adesivas, que não estragam o livro. Às vezes, o próprio autor facilita a leitura, salientando a ideia mais importante ou apresentando breves resumos. Deve-se marcar, então, essas passagens. Desse modo, no fim do capítulo, basta percorrer as ideias ou as passagens sublinhadas e anotadas para se ter uma ideia dos conceitos-chave e dos elementos essenciais do texto. Procura-se, então, ordená-los em esquemas e sínteses provisórias.

3º nível: pós-leitura

No fim da leitura, faz-se rápida repetição e verificação de tudo que foi lido. É a hora de verificar, avaliar, rever, repassar, fazer um exame retrospectivo e elaborar para si uma ideia sintética do lido por meio de procedimento semelhante à pré-leitura. É importante:

- retomar o índice e ver se agora consegue entendê-lo melhor;
- ler de novo a introdução e a conclusão;
- folhear rapidamente o livro para lembrar o que foi lido;
- ver se as questões que se levantaram antes e durante a leitura realmente receberam respostas;
- perguntar-se quais as teses centrais do livro e como o autor as desenvolveu;
- interrogar-se pelos pontos que ficaram abertos à posterior reflexão e à espera de melhor resposta;
- em síntese, lembrar título, autor, assunto principal, questões iniciais e que surgiram durante a leitura, conceitos básicos, e fazer um balanço do que se apreendeu da leitura e do que ainda fica à espera.

Nesse momento, ajudam as seguintes perguntas:

- Estou de acordo com o que li? As conclusões do livro estão em sintonia com o que eu pensava até então? Se não, por quê?
- Consigo distinguir fatos de opiniões? Teses de hipóteses? Verdades assertivas de posições opinativas?
- As conclusões do autor respondem aos argumentos indicados, aos fatos apresentados?
- Seria possível concluir de outra maneira?

Na pós-leitura, fecha-se a tríade didática para abordar um tema, um texto: síntese-análise-síntese. Na pré-leitura, foi feita uma rápida síntese. Durante a leitura se fez a análise. Na pós-leitura, de novo uma síntese, mais consistente e rica que a inicial. Esta se exprime, sobretudo, na forma de um esquema, que organiza as principais ideias do livro, explicita a estrutura lógica e a articulação interna.

Como você já sabe, muitos são os textos disponíveis para o aluno durante o curso, tanto no material didático impresso quanto no CD e no Viask.

Agora, a interlocução entre você e o autor chega ao clímax. O diálogo se intensifica, porque você já tem elementos suficientes para inferir, interpretar, interpelar o autor, comparar as ideias dele com as de outros autores, com as suas próprias leituras e experiências, e assumir uma posição sobre o que leu. Nesse ponto, vale lembrar o que diz Paulo Freire (1989): “Estudar é criar e recriar; é não repetir o que os outros dizem”.

Encerrada a pós-leitura, releia os esquemas, as sínteses e as atividades que você produziu, pacientemente, durante o estudo dos textos e registrou na ferramenta “Anotações” do Viask. Reflita sobre sua produção.

Você verá que algumas ideias revelarão fragilidades; outras ganharão maior consistência e, até mesmo, estimularão novas reflexões. Elabore uma nova síntese.

Explore todo o potencial que apresentam. E, quando for realizar as leituras, lembre-se das sugestões de Paulo Freire e Libanio, importantes educadores em cujos pensamentos buscamos subsídios para elaborar essas poucas linhas para você.

Referências

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

LIBANIO, J. B. *Introdução à vida intelectual*. São Paulo: Loyola, 2001.

PERROTA, C. (Coord.). *Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem: guia do aluno*. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde/Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem; Fiocruz, 2002.